

## COMPORTAMENTO JUSTA-HILAR DAS ARTÉRIAS RENAIS NO GATO-DO-MATO (*Leopardus tigrinus* Schreber, 1775) – (CARNIVORA: FELIDAE)

Ana Luíza Pereira Coelho<sup>1</sup>  
Ricardo Júnio Barroso<sup>1</sup>  
Jhon Pedro Veggi Sleutjes<sup>2</sup>  
Alexandre Almeida Lima<sup>3</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>4</sup>  
Lucio Flavio Sleutjes<sup>5</sup>

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas

**PALAVRAS-CHAVE:** artérias; artérias renais; *Leopardus tigrinus*.

### 1 INTRODUÇÃO

O gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), também conhecido no Brasil pelos nomes de gato-macambira, pintadinho e gato-do-mato pequeno, é um mamífero carnívoro, da família *Felidae* e constitui o menor dos felinos do gênero *Leopardus* encontrados na América do Sul. Ostenta uma pelagem amarelo-dourada, com rosetas escuras abertas, dispostas nas laterais do corpo. No dorso as rosetas se fundem formando listras, que vão dos olhos à base da cauda. Possui cauda longa, a cabeça é pequena e seus membros são curtos. O peso de um animal adulto varia entre 1,5 e 3 kg, com um comprimento corporal entre 60 e 85 cm. São encontrados desde a América Central até o norte da Argentina, ocupando ambientes variados, desde áreas abertas até florestas com vegetação densa. Tratam-se de animais solitários, com hábitos preferencialmente noturnos, que se alimentam de pequenos roedores, lagartos e pequenas aves. Sua gestação dura de 73 a 78 dias, nascendo de 1 a 3 filhotes, que abrem os olhos a partir do 17º dia, e passam a ingerir alimentos sólidos após 55 dias de nascidos. São raras as publicações sobre a morfologia desta espécie da fauna brasileira, assim como aspectos de sua biologia. Com vistas ao interesse da anatomia comparativa, bem como objetivando oferecer dados anatômicos que contribuam para compreensão da segmentação renal em felinos, o presente relato busca fornecer dados relativos às divisões primárias das artérias renais junto ao hilo dos rins da espécie em apreço. Dados semelhantes são encontrados na literatura, porém relacionados a outras espécies, dentre elas os carnívoros domésticos, como em Schwarze e Schröder (1972), Evans e Christensen (1979) e Schummer *et al.* (1981).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina no UNIFAA - Centro Universitário de Vassouras / RJ.

<sup>3</sup> Graduado em Medicina, Pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>4</sup> Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia Comparativa, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>5</sup> Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade e Doutor em Cinesiologia, Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

## 2 METODOLOGIA

Foi utilizado um exemplar adulto, fêmea, encontrado em óbito às margens da rodovia BR 116, no km 672, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental para pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX / Matipó / MG. O método utilizado no preparo do espécime consistiu em, com o uso de seringa e cânula acoplada à artéria carótida comum esquerda, injetar-se todo o seu sistema cardiovascular com solução corada de Neoprene látex, até o ponto de se observar o preenchimento das artérias sublinguais. Este método permite evidenciar, quando da dissecação, todo o comportamento, origem e territórios de distribuição, das artérias a serem investigadas. Seguindo-se a esse processo, mediante o uso de seringas e agulhas, procedeu-se a injeção de solução aquosa de formol a 15% em todos os tecidos moles, bem como nas cavidades corporais, visando a sua fixação. Na sequência, o espécime foi submerso em recipiente contendo a mesma solução de formol de que fora injetado, sendo ali mantido por cerca de trinta dias, quando procedeu-se a sua dissecação. As presentes observações foram realizadas após incisão mediana e abertura da cavidade abdominal, priorizando-se a identificação das artérias renais e seus ramos justa-hilares. Concluída a dissecação, foram elaborados desenhos representativos dos achados vasculares, bem como realizados registros fotográficos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As artérias renais, direita e esquerda, do exemplar de gato-do-mato objeto deste estudo, surgem bilateralmente da aorta, imediatamente após a emergência, medianamente, da artéria mesentérica cranial; registre-se aqui a assimetria nas origens dessas artérias, sendo a artéria renal direita ligeiramente cranial em relação à artéria esquerda. No seu trajeto, antes de alcançar o hilo renal, ambas artérias renais emitiram um delgado ramo destinado à glândula adrenal homolateral. A artéria renal direita, ao atingir o hilo renal, emitiu um primeiro ramo setorial destinado ao centro do hilo, que em seguida bifurcou-se, originando um ramo dorsal e outro ventral; na sequência, a própria artéria renal bifurcou-se em ramos setoriais cranial e caudal, e estes, por sua vez, originaram, cada um deles, um ramo dorsal e ventral, destinados às respectivas regiões das respectivas extremidades renais. A artéria renal esquerda, ao atingir o hilo renal, bifurcou-se, constituindo assim dois ramos setoriais, cranial e caudal e, bem junto da sua origem, o ramo setorial cranial emitiu um ramo setorial médio, que penetrou no centro do hilo renal; os ramos setoriais, cranial e caudal, se bifurcaram, resultando, de cada um deles, ramos dorsal e ventral, destinados às respectivas regiões das extremidades renais. O padrão de divisão justa-hilar das artérias renais do espécime ora investigado destoa em parte dos relatos exarados por Schwarze e Schröder (1972), Evans e Christensen (1979) e Schummer *et al.* (1981), ao se reportarem aos carnívoros domésticos, em especial no que tange ao comportamento do ramo setorial médio, na sua origem.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após investigação do padrão de divisão para constituição dos componentes arteriais justa-hilares das artérias renais em um exemplar adulto de gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), verificou-se que houve semelhança apenas em parte, quando comparados esses resultados com aqueles consignados, por outros autores, em carnívoros domésticos.

## **REFERÊNCIAS**

EVANS, H.E.; CHRISTENSEN, G.C. **Miller's anatomy of the dog**. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1979, p. 652-692.

SCHUMMER, A. *et al.* **The circulatory system, the skin, and the cutaneous organs of the domestic mammals**. In: NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Verlag Paul Parey, v. 3, 1981, p. 71-77.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. V. 3 **Aparato circulatorio y piel**. Zaragoza: Acribia, 1972, p. 32-39.